

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

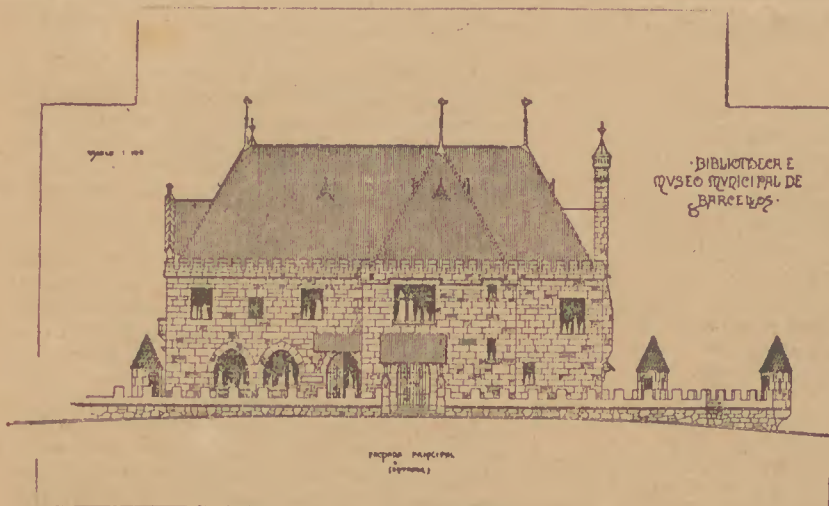
Barcellos, 12 de abril de 1903

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## PAÇOS DOS DUQUES DE BARCELLOS

Essas ruínas que Barcellos possui, conhecidas por *Torres* e que na antiguidade foram o solar dos Condes e Duques de Barcellos, representam, mesmo no paiz, um dos monumentos de mais subida importancia historica, pois foram o solar



## RODRIGO AZEVEDO

*Grande coração! Foi o que elle foi sobre tudo!*

*Sob o aspecto do brusco ás vezes!*

\*

*Com a sua morte perde a terra um homem que era em qualquer collectividade, como na familia—serviçal e sincero.*

*Artista apreciavel!*

*Viticultor de justa nomeada!*

*D'uma franqueza nata!*

\*

*Acompanhamo-lo ante-hontem de casa para os Terceiros, sob um luar mysterioso — sexta-feira de Pairão (e de armadura para todos que o admiravam e colhiam exemplo do seu caracter claro).*

*Que triste cousa a morte d'um amigo! Anavulha-nos a alma!*

do primeiro condado portuguez.

Este valor muito maior será com a sua restauração, pois então não serão ellas que lembrarão ao povo a importancia que esta villa tem na historia—será um majestoso monumento de grande valor, alem de historico tambem architectonico; e dous excellentes estabelecimentos—o Museu e Bibliotheca Municipaes.

Dos projectos da restauração, do architecto Korrodi, apresentamos já aos nossos leitores três alçados: um da fachada para a ponte; outro do nascente e o ultimo do poente. A que hoje apresentamos mostra-nos a entrada, isto é a fachada principal.

Como barcellenses, julgamos cumprido o nosso dever, conscios de que a Camara, plena d'actividade em tão grandemente beneficiar esta terra, saberá epilogar o seu, com o patriotismo que a caracteriza. Sentimos que o limitado espaço e tempo de que dispomos nos privem de esta photozincogravura fazermos acompanhar de um mais minucioso artigo.

## Section française

### Notes diverses

—Les servantes vont apprendre le français pour savoir lire notre section. Elles disent que ceci est piade adressée à elles.

—Le Peres de Ferait fut intimidé par l'autorité à raser sa poire pour éviter pouvoir être brûlé dans le samedi d'alléluia.

L'autorité a dit que pouvaient le confondre avec le Judas.

Bien fait!

—Nous dirent que la «Larmo» va être que-rellé par cause de cette section.

—Nous conseillons les personnes que jouent au billard que pour caramboler doivent donner dans les boles effects . . . purgatifs.

. . . Nous ne savons pas si nous comprennent.

—Dans la prochaine exposition que se réalise dans les Croix vont être exposés dans une section propre comme beaux produits de la Natu-

## A LAGRIMA

re: le Péres Ferait, le Minier et le Paula du café.

R. N. (Moi-même).

### HUMORISMOS

#### IV

##### CARTA DO INFERNO

Hontem ás mãos me chegou  
Uma missiva elegante  
Mas com cheiro suffocante  
A polv'ra enxofre e carvão.  
Entregou-m'a o Zé Bellinho;  
Vinha muito enfarruscada,  
De negro suja, manchada!  
Transcrevo-a toda... attenção:

*Inferno 20 de março.*

Meu genro:

Se esta t'escrevo,  
Apoz dois annos que levo  
Andando por este mundo,  
E' p'ra te participar  
Que embora ahi em geral  
Digam do inferno bem mal,  
Elle é fertil, é jocundo.

E sôbretudo, meu genro,  
Que vida se passa aqui!  
Franqueza, eu nunca senti  
Ventura de tal manceiral  
No inverno, que delicia  
Ver o fogo a crepitar,  
E todo o dêmo a dançar  
Em volta da grão fogueiral!

'Stão cá cem milhões de sogras,  
Trinta minhas conhecidas!  
Variedade em comidas  
Que nem a mesa d'um rei!  
Anda até cá, meu bom genro  
Verás que vida se passa!  
Caminha e mesa de graçal...  
*Tua sogra*

Viera a carta trocada,  
Pois cá o Furão não logra  
Ter por enquanto uma sogra  
Que do pêllo lhe dê cabo...  
Mas 'stá a par'cer que esta sogra  
Esse tal genro convida,  
Com desapêgo da vida,  
Instada pelo Diabol!...

*Furão.*

### Secção dedicada ás criadas de servir e por ellas collaborada

#### O comicio

Confôrme aqui noticiamos, realisou-se o comicio organizado pelas criadas de servir na propriedade dos srs. Antonio e Armindo Mattos (Tráz das Freiras).

Seriam 3 horas da tarde quando começaram as principaes comiciantes a dar ingresso no portal d'aquella estancia horticola.

Alguns grupos vinham a cantar trechos populares muito conhecidos, como—o «ora vae tu, ora vae vae», a «Maria Cachucha com quem dormes tu», o «Vae-te embora Antonio» (com o que o Antoninho Mattos deu solemne cavaco, dizendo: «Vae-te embora Antonio! isso é que não vou; a propriedade é minha e da familia e eu unicamente a emprestei para o comicio».) Felizmente que estava ali proximo o ex.<sup>mo</sup> sr. Paes de Faria—como representante do sr. governador d'este districto—e convenceu o sr. Mattos que o «Vae-te embora Antonio» era uma *cangoneta* muito em voga nos *triatos* e nenhuma referencia trazia ao sr. Antoninho Mattos.

Tudo serenou de prompto.

A's 4 horas da tarde estando a propriedade completamente cheia de serviçaes, foi aberto o comicio. Vamos reproduzir textualmente os discursos pronunciados. Em primeiro logar subiu ao estralo a

#### Presidenta Arminda

«Minhas senhoras: este mundo é uma bola e quem n'elle anda bem se amola... (*Pausa*) Mas o grande segredo da vida está em a gente fazer por se amolar o menos possivel. Ora as criadas de servir são as que mais se amolam em virtude do excessivo trabalho a que estão sujeitas. Chegou porém a hora da nossa libertação... E ha-de vir!... E quem me disser o contrario... ahi cáol... (*N'esta altura deu um formidavel murro na meza que se achava em cima do estralo, que ficou logo em pedaços*).

Minhas senhoras: tenho ditol»

Uma grande salva de palmas coroou o final do discurso da illustre presidenta.

#### Incidente

N'esta altura do comicio a Rosinha (dos srs. Mellos) caiu no tanque cheio d'agua que estava jun'co ao estrado, ficando encharcada. Ninguem se queria arriscar a salvar a victima, por que todas as presentes vestiam os seus trajes dominqueiros, quando a sr.<sup>a</sup> presidenta Arminda (do Major) lembrou que talvez houvesse algum meio de esvasiar o tanque, sem risco de haver molhadella. Nomeou logo uma commissão de salvamento composta das criadas Beatriz (do Frederico) e Guilhermina (do Vinagre) que inv es-

## A LAGRIMA

tidas solemnemente do seu cargo examinaram exteriormente o tanque, não encontrando modo de exgotamento prompto da agua. No entretanto a victima gritava por salvamento. Examinado o tanque quanto interiormente se podia, descobriu a criada Beatriz que havia uma bucha. Mas como tiral-a? De prompto appareceu uma tranca com que foi batida a bucha, na supposição de que saísse pela parte inferior do tanque, mas ainda mais apertada ficou. A victima mettia dó do peito. Chamado de prompto o sr. Armindo Mattos, como sabedor do segredo da bucha, este cavalheiro rapidamente a extraiu com um simples saca-rolhas do champanhe.

A agua saiu inesperadamente e molhou as chinelas ás servições que fugiam do local do sinistro a quatro pés, como se costuma dizer, caindo umas sobre as outras com a precipitação da fuga.

Tinha graça o sr. Antoninho Mattos, de braços abertos, pedindo paz e concordia, que não era nada, que socegasse. Isto trouxe graves prejuizos á horta do sr. Mattos, porque não ficou de pé sequer um ôlho de couve gallega.

Entremettes a victima estava salva e deve a vida não só ás saias terem formado balão sobre a linha d'agua, como tambem a extracção da bucha.

Aplacados os animos, foi concedida a palavra á gual substituta

Maria (do Adolpho Cibrão)

«Minhas respeitaveis collegas e amigas: a minha opinião é que se faça uma greve geral, pois d'outro modo nada conseguimos. Seremos sempre as victimas da exploração das amas e patrões, que nem sequer nos reconhecem o direito de falarmos livremente para com os nossos namorados. Arrel... Já é maroteiral...»

E então, nós que tanto trabalhamos (perguntem-n'o á Luiza do Falcão) não havemos de descansar o corpo (*muito bem! bravo! apoiado!*) ao menos uma vez por semana! Isso é que havemos e é o que nós veremos e queremos, pois não fazemos a coisa por menos...»

Foi, em seguida, dada a palavra á criada

Maria (do Passos)

«Eu entendo que devemos ver esta questão pelo seu lado essencialmente pratico. Ora desde que as amas não nos concedem o descanso que pedimos, sou de opinião que todos os nossos esforços devem tender a vingarmo'-nos d'ellas...»

E como fazel-o?

Imitando o exemplo d'algumas nossas collegas que teem sabido proceder como a finura e astucia de verdadeiros diplomatas. Que fizeram a Maria Teca e a Marcellina em casa do sr. Secundino Esteves? Pediram para ir á romaria de S. Braz e ainda hoje esperam que a

romaria acabe. Que fez a Maria que está hoje em casa do sr. Delfino Esteves? Estava em casa do sr. Nunes, mandaram-n'a a um recado e ain la hoje esperam por ella. Que fez a Maria que esteve em casa do sr. Azevedo da fazenda? Pediu para ir falar com uma sr<sup>a</sup> Mariquinhas e ainda não acabou a palestra. Que fez uma criada do sr. Souza, das ferragens? Acordou um dia mal humorada e não esteve com meias medidas: poz-se nas palhetas, sem dar cavaco a ninguem. Que fez uma rapariga que entrou para casa do sr Antonio Esteves? Sentiu-se, naturalmente, com falta de ar e foi dar o seu giro, que é muito bom para espalhar saudades e gosar os rendimentos.

Ora d'este modo é que todas nós devemos proceder. E se nem assim alcançarmos o descanso que pedimos, telegraphamos ao rei de Inglaterra para este, na sua qualidade de fiel aliado da nação portugueza pedir ao nosso rei, que...

O sr. Paes de Faria intima a oradôra a não proseguir no seu discurso por não poder fazer referencias á Inglaterra. A oradora caminha de chinela na mão para o sr. Paes de Faria. Este apita pela guarda municipal que apparece de prompto. É um bello exemplar de tropa— a Nacha, que dissolveu o comicio, despachando lenha para a esquerda e para a direita.

Foi, por isto, dissolvido o comicio ficando interrompidos os trabalhos até breves dias.

### Notas soltas

—A's comiciantes foi offerecida agua pé de uva moscatel, pelos srs. Mattos.

—A Julia Pegas perdeu um sóco de grande valor archeológico, pois foi calçado pela mulher de D. Fuas Roupinho.

—A Luiza (do capitão Osorio) tambem perdeu o sangue frio.

—A Anna (do Cardoso) desarmou a Nacha.

—A Amelia (do Libaratissimo) prometteu uma perna a Santo Amaro se vingasse a causa das criadas.

—A Maria (do Delfino Esteves) cam com um chelique, mas veio logo a si com *borrifuriones* de vinagre espiitado.

—A Anna do Ferreiro (Adelio Esteves) estava sempre a dizer: «Eu cá vou com a maioría».

—A Rosa Justa (do Coelho Gonçalves), a Beatriz (do Thomaz) e a Josépha (das Amaraes) vão ser nomeadas fiscaes da Commissão.

—No proximo numero publicamos os nomes de todas as criadas que teem adherido ao movimento, numerando-as a começar das mais bonitas para aquellas a quem a natureza foi menos prodiga.

Acceptamos opiniões dos nossos assignantes

## A LAGRIMA

re: le Péres Ferait, le Minier et le Paula du café.

R. N. (Moi-même).

### HUMORISMOS

#### IV

#### CARTA DO INFERNO

Hontem ás mãos me chegou  
Uma missiva elegante  
Mas com cheiro suffocante  
A polv'ra enxofre e carvão.  
Entregou-m'a o Zé Bellinho;  
Vinha muito enfarrascada,  
De negro suja, manchada!  
Transcrevo-a toda... attenção:

*Inferno 20 de março.*

Meu genro:  
Se esta t'escrevo,  
Apoz dois annos que levo  
Andando por este mundo,  
E' p'ra te participar  
Que embora ahi em geral  
Digam do inferno bem mal,  
Elle é fertil, é jocundo.

E sobretudo, meu genro,  
Que vida se passa aqui!  
Franqueza, eu nunca senti  
Ventura de tal maneiral  
No inverno, que delicia  
Ver o fogo a crepitar,  
E todo o dêmo a dançar  
Em volta da grão fogueira!

'Stão cá cem milhões de sogras,  
Trinta minhas conhecidas!  
Variedade em comidas  
Que nem a mesa d'um reil  
Anda até cá, meu bom genro  
Verás que vida se passa!  
Caminha e mesa de graçal...

*Tua sogra*

Viera a carta trocada,  
Pois cá o Furão não logra  
Ter por enquanto uma sogra  
Que do pêllo lhe dê cabo...  
Mas 'stá a par'cer que esta sogra  
Esse tal genro convida,  
Com desapêgo da vida,  
Instada pelo Diabol...

*Furão.*

#### Secção dedicada ás criadas de servir e por ellas collaborada

#### O comicio

Confórme aqui noticiamos, realisou-se o comicio organizado pelas criadas de servir na propriedade dos srs. Antonio e Armindo Mattos (Tráz das Freiras).

Seriam 3 horas da tarde quando começaram as principaes comiciantes a dar ingresso no portal d'aquella estancia horticola.

Alguns grupos vinham a cantar trechos populares muito conhecidos, como—o «ora vae tu, ora vae vae», a «Maria Cachucha com quem dormes tu», o «Vae-te embora Antonio» (com o que o Antoninho Mattos deu solemne cavaco, dizendo: «Vae-te embora Antonio! isso é que não vou; a propriedade é minha e da familia e eu unicamente a emprestei para o comicio».) Felizmente que estava ali proximo o ex.<sup>mo</sup> sr. Paes de Faria—como representante do sr. governador d'este districto—e convenceu o sr. Mattos que o «Vae-te embora Antonio» era uma *cançoneta* muito em voga nos *triatos* e nenhuma referencia trazia ao sr. Antoninho Mattos.

Tudo serenou de prompto.

A's 4 horas da tarde estando a propriedade completamente cheia de serviçaes, foi aberto o comicio. Vamos reproduzir textualmente os discursos pronunciados. Em primeiro logar subiu ao estrado a

#### Presidenta Arminda

«Minhas senhoras: este mundo é uma bola e quem n'elle anda bem se amola!... (*Pausa*) Mas o grande segredo da vida está em a gente fazer por se amolar o menos possivel. Ora as criadas de servir são as que mais se amolam em virtude do excessivo trabalho a que estão sujeitas. Chegou porém a hora da nossa libertação... E ha-de vir!... E quem me disser o contrario... ahi cão!... (*N'esta altura deu um formidavel murro na meza que se achava em cima do estrado, que ficou logo em pedaços*).

Minhas senhoras: tenho ditol»

Uma grande salva de palmas coroou o final do discurso da illustre presidenta.

#### Incidente

N'esta altura do comicio a Rosinha (dos srs. Mellos) caiu no tanque cheio d'agua que estava junto ao estrado, ficando encharcada. Ninguem se queria arriscar a salvar a victima, por que todas as presentes vestiam os seus trajes domingueiros, quando a sr.<sup>a</sup> presidenta Arminda (do Major) lembrou que talvez houvesse algum meio de esvasiar o tanque, sem risco de haver molhadella. Nomeou logo uma commissão de salvamento composta das criadas Beatriz (do Frederico) e Guilhermina (do Vinagre) que inv es-

## A LAGRIMA

tidas solemnemente do seu cargo examinaram exteriormente o tanque, não encontrando modo de exgotamento prompto da agua. No entretanto a victima gritava por salvamento. Examinado o tanque quanto interiormente se podia, descobriu a criada Beatriz que havia uma bucha. Mas como tiral-a? De prompto appareceu uma tranca com que foi batida a bucha, na supposição de que saísse pela parte inferior do tanque, mas ainda mais apertada ficou. A victima mettia dó do peito. Chamado de prompto o sr. Arminho Mattos, como sabedor do segredo da bucha, este cavalheiro rapidamente a extraiu com um simples saca-rolhas do champanhe.

A agua saiu inesperadamente e molhou as chinelas ás serviças que fugiam do local do sinistro a quatro pés, como se costuma dizer, caindo umas sobre as outras com a precipitação da fuga.

Tinha graça o sr. Antoninho Mattos, de braços abertos, pedindo paz e concordia, que não era nada, que socegassem. Isto trouxe graves prejuizos á horta do sr. Mattos, porque não ficou de pé sequer um ôlho de couve gallega.

Entremetentes a victima estava salva e deve a vida não só ás saias terem formado balão sobre a linha d'agua, como também a extracção da bucha.

Aplacados os animos, foi concedida a palavra á vogal substituta

Maria (do Adolpho Cibrão)

«Minhas respeitaveis collegas e amigas: a minha opinião é que se faça uma greve geral, pois d'outro modo nada conseguimos. Serêmos sempre as victimas da exploração das amas e patrões, que nem sequer nos reconhecem o direito de falarmos livremente para os nossos namorados. Arrel... Já é maroteira!...

E então, nós que tanto trabalhamos (perguntem-n'o á Luiza do Falcão) não havemos de descansar o corpo (*muito bem! bravo! apoiado!*) ao menos uma vez por semana! Isso é que havemos e é o que nós veremos e queremos, pois não fazemos a coisa por menos...

Foi, em seguida, dada a palavra á criada

Maria (do Passos)

«Eu entendo que devemos ver esta questão pelo seu lado essencialmente pratico. Ora desde que as amas não nos concedem o descanso que pedimos, sou de opinião que todos os nossos esforços devem tender a vingarmo'-nos d'ellas...

E como fazel-o?

Imitando o exemplo d'algumas nossas collegas que tem sabido proceder como a finura e astucia de verdadeiros diplomatas. Que fizeram a Maria Teca e a Marcellina em casa do sr. Secundino Esteves? Pediram para ir á romaria de S. Braz e ainda hoje esperam que a

romaria acabe. Que fez a Maria que está hoje em casa do sr. Delfino Esteves? Estava em casa do sr. Nunes, mandaram-n'a a um recado e ainda hoje esperam por ella. Que fez a Maria que esteve em casa do sr. Azevedo da fazenda? Pediu para ir falar com uma sr<sup>a</sup> Mariquinhas e ainda não acabou a palestra. Que fez uma criada do sr. Souza, das ferragens? Acordou um dia mal humorada e não esteve com meias medilhas: poz-se nas palhetas, sem dar cavaco a ninguem. Que fez uma rapariga que entrou para casa do sr. Antonio Esteves? Sentiu-se, naturalmente, com falta de ar e foi dar o seu giro, que é muito bom para espalhar saudades e gosar os rendimentos.

Ora d'este modo é que todas nós devemos proceder. E se nem assim alcançarmos o descanso que pedimos, telegraphamos ao rei de Inglaterra para este, na sua qualidade de fiel aliado da nação portugueza pedir ao nosso rei, que...

O sr. Paes de Faria intima a oradôra a não proseguir no seu discurso por não poder fazer referencias á Inglaterra. A oradora caminha de chinela na mão para o sr. Paes de Faria. Este apita pela guarda municipal que apparece de prompto. E' um bello exemplar de tropa— a Nacha, que dissolveu o comicio, despachando lenha para a esquerda e para a direita.

Foi, por isto, dissolvido o comicio ficando interrompidos os trabalhos até breves dias.

### Notas soltas

—A's comeciantes foi offerecida agua pé de uva moscatel, pelos srs. Mattos.

—A Julia Pegas perdeu um sóco de grande valor archeologico, pois foi calçado pela mulher de D. Fias Roupinho.

—A Luiza (do capitão Osorio) tambem perdeu o sangue frio.

—A Anna (do Cardoso) desarmou a Nacha.

—A Amelia (do Libaratissimo) prometteu uma perna a Santo Amaro se vingasse a causa das criadas.

—A Maria (do Delfino Esteves) caiu com um chelique, mas veio logo a si com *borrifugões* de vinagre espevitado.

—A Anna do Ferreiro (Adelio Esteves) estava sempre a dizer: «Eu cá vou com a maioria».

—A Rosa Justa (do Coelho Gonçalves), a Beatriz (do Thomaz) e a Josépha (das Amaracs) vão ser nomeadas fiscaes da Commissão.

—No proximo numero publicamos os nomes de todas as criadas que tem adherido ao movimento, numerando-as a comecar das mais bonitas para aquellas a quem a natureza foi menos prodiga.

Acceptamos opiniões dos nossos assignantes

## A LAGRIMA

O Coutinho ha-de ser sempre um dorminhoco... e para isto aconselhamos-lhe cascas d'alho...

Ha dias, tinha de ir ao Porto no comboio da madrugada, occasião em que quotidianamente ainda dorme... e dormirá!

Nuns casos como este, o mais frequente é perder o comboio, porém, desta vez tal não aconteceu: dão cinco horas e eil-o que, embora ainda quasi a dormir, se levanta de repelão na cama e põe-se a vestir a toda a pressa.

Dentro de cinco minutos tinha-se vestido, calçado, lavado, etc., e sae para a rua; vendo que era demasiado cedo para ir para a estação, foi dar um passeio.

Passam os carros para lá e então é que elle vac... a pé, por causa dos callos.

Chegado o comboio que o havia de levar á Invicta penetra num compartimento acompanhando-lo por um seu amigo, que seguia igual destino.

Eis que o comboio é posto em marcha e ao fim d'algum tempo é chegado a Nine, onde alguns viajantes, entre os quaes o Coutinho e o seu amigo, saíram a almoçar no restaurante d'aquella estação.

Só então é que reparam que o Coutinho, com a pressa com que se vestiu havia calçado uma bota prêta e a outra amarella!...

Chegado ao Porto, teve de andar á procura, não do badajo, mas d'um sapateiro que lhe puzesse ambas as botas da mesma côr.

Preferiu que fosse tingida de amarello a bota prêta e como não ficasse boa, teve de a levar á sua côr primitiva e pôr prêta a bota amarella.

Chegado cá, mandou o Pirolé lavar-lh'as, o que elle fez processo kneippista, no que empregou toda a sua sciencia... estragando-lh'as.

Apesar d'isso, ficaram ambas da mesma côr pois no fim da operação estavam russas.

Pobre Coutinho e pobres botas!

Um cavalheiro, ainda recente em residir n'esta-villa, comprou ha dias fazenda para uma fado, dando-o a fazer ao alfaiate Bayão, que não conhecia; passados dias, diz a um seu amigo:

—Vou provar um fado que no Bayão tenho a fazer...

—Eu vou comsigo até lá.

—Está cá o sr. Bayão?

—Está, sim, sr.

—Oh! diabo!—lhe retorquiu o companheiro—olhe que elle não se chama Bayão... Esta palavra é uma alcunha que lhe puzeram por o seu corpo se assemelhar a um boyão...

—Hom'essa! E eu que lhe tenho chamado Bayão! Tenho de lhe pedir desculpa.

—Com certeza porque o nome d'elle é Francisco Gomes Tyranno.

—O sr. Tyranno tenha a bondade de desculpar... Sim... mas como eu não sabia... terá a bondade de desculpar..., sr. Tyranno!

—Desculpar o quê?

—Sim... é que eu não sabia que o sr. se chamava Tyranno... Julguei que era Bayão.

—E quem lhe disse que eu me chamava Tyranno?

—Foi este sr... ahl já aqui não está!

O seu companheiro tendo-o intrujado no 1.º de abril, tinha dado ás de Villa Diogo, para não assistir ao desenlace...

—Eu não sei qual dos dois estava mais encavacado, quando o outro lhe pediu desculpa—disse-nos elle dias depois.

O adoadinho do Zé Belita informou o Cagalhufas de que a Camara vendia ns cadeiras, em que se sentam nas sessões os srs. vereadores, que aliás são bem elegantes.

O nosso *antiquario* mal isto ouviu, em mangas de camisa como estava e em cabello, correu aos Paços do Concelho, galgou tres a tres, os degraus das escadas que dão accesso ao primeiro andar do edificio e foi como um foguete direito á sala da bibliotheca onde se vêem taes objectos.

Diz-se que a vertigem nas velocidades transforma, até, o individuo n'um eriminoso, atropellando e matando o *proximo* e, talvez, identico caso pathologico se poderá dar com aquelles sujeitos amigos d'antiquidades que põe de parte os escrúpulos—correntes em mais actos da sua vida—para adquirirem, mesmo illegalmente, peças de valôr historico, etc.

No caso presente, com o Cagalhufas, proximoamente se deu o caso da cegueira para tudo que o rodeiava, deixando-a só ver as cadeiras, pois começou de as collocar em todas as posições, analysando detidamente a sêda de que revestidas, o pau de que feitas, etc.—sem reparar que o Augusto Mello, o Mariel, e outros arrebentavam a rir sabendo da pêta de que o Cagalhufas foi victima.

*Bitter cordeal; Licôr tonico, estomachico e digestivo*

O nosso amigo sr. José Luiz da Silva Pontes mimoseou-nos com uma garrafinha de bebida assim intitulada, que—como tudo que sae da sua mão—é limpa, asseada e bemfeita.

Pela modica quantia de 200 réis, têm os leitores uma garrafinha de licôr—além de saboroso e hygienico—barato e que é uma leal concorrência a identica produção estrangeira.